



# SENADO FEDERAL

## REQUERIMENTO N° 2148, DE 2021

Realização de Sessão de Debates Temáticos, no mês de outubro, a fim de tratar o financiamento para saída da Pandemia da Covid-19.

**AUTORIA:** Senadora Leila Barros (CIDADANIA/DF), Líder do Bloco Parlamentar Unidos pelo Brasil Mailza Gomes (PP/), Líder do CIDADANIA Alessandro Vieira (CIDADANIA/SE), Senadora Eliziane Gama (CIDADANIA/MA), Senadora Simone Tebet (MDB/MS), Senador Paulo Paim (PT/RS)



[Página da matéria](#)



SENADO FEDERAL  
Gabinete Senadora Leila Barros

**REQUERIMENTO N° DE**

Senhor Presidente,

Requeiro, nos termos do inciso IV e § 7º do art. 154 do Regimento Interno do Senado Federal, a realização de Sessão de Debates Temáticos, em outubro, a fim de tratar do Sistema Nacional de Fomento (SNF) e as necessidades de financiamento para saída da Pandemia da Covid-19.

Proponho para a sessão a presença dos seguintes convidados:

1. Sergio Suchodolski (Presidente do Banco de Desenvolvimento de Minas Gerais (BDMG) e da Associação brasileira de Desenvolvimento (ABDE);
2. Valdecir José de Souza Tose (Presidente do Banco da Amazônia);
3. Leany Lemos (Diretora-Presidente do BRDE);
4. Paulo Henrique Bezerra Rodrigues Costa (Presidente do BRB);
5. Márcia Maia (diretora-presidente da AGN-RN)
6. Francisco Alfredo Marcílio de Sousa Miranda (Presidente da Desenbahia)

|||||  
SF/21108.41211-33 (LexEdit)

## JUSTIFICAÇÃO

O Sistema Nacional de Fomento (SNF), representando pela Associação Brasileira de Desenvolvimento (ABDE), congrega bancos de desenvolvimento subnacionais, agências de fomento, bancos comerciais estaduais, bancos públicos federais, bancos cooperativos, além da Finep e do Sebrae. Essas instituições financeiras representam 45% do mercado creditício brasileiro, atuando especialmente em setores e segmentos prioritários para o desenvolvimento sustentável do país, como o financiamento à infraestrutura e o apoio às micro, pequenas e médias empresas (MPMEs).

Composto por instituições controladas pelo Governo Federal e por governos subnacionais, o SNF constitui importante rede federativa, articulando programas nacionais de financiamento nas diversas regiões do país. Por sua expertise, agências de fomento e bancos de desenvolvimento subnacionais são atores-chave para a alocação eficiente de recursos federais a nível local, como atestam as operações de repasse do Sistema BNDES, entre diversos outros exemplos.

No contexto da crise da Covid-19, o SNF agiu prontamente para mitigar os efeitos econômicos da pandemia, disponibilizando recursos para o fortalecimento do setor de saúde e atuando de forma contracíclica no financiamento às MPMEs, com impacto relevante para a preservação do tecido produtivo nacional. A existência de uma rede de instituições de financiamento estruturada e experiente, capaz de coordenar iniciativas com rapidez, tem sido instrumental para responder aos efeitos imediatos da crise, e será ainda mais relevante para a recuperação da economia brasileira.

A carteira de crédito das instituições do Sistema Nacional de Fomento voltada a Micro, Pequenas e Médias empresas (MPMEs) teve um crescimento exponencial registrado ao longo de um ano: 42,9%, na comparação de março de

2021 e o mesmo mês de 2020. Em números absolutos, a carteira atingiu R\$ 216,3 bilhões em março deste ano, contra R\$ 151,3 bilhões em março de 2020, segundo levantamento da ABDE.

O total de clientes das instituições do SNF também é recorde desde o começo da série histórica, em dezembro de 2014: atingiu, em março de 2021, 43,2 milhões – 899,1 mil a mais em relação a dezembro de 2020. Na comparação com o mesmo mês de 2020, o crescimento foi de 1,8 milhão de clientes. Já a quantidade de operações chegou a 104,2 milhões – 3,4 milhões a mais em relação a março de 2020.

Ressalta-se que as instituições do SNF vêm alinhando suas missões aos Objetivos do Desenvolvimento Sustentável (ODS), participando das agendas do clima a temas sociais estratégicos para o Brasil e suas regiões. Pretendem consolidar instrumentos inovadores para mobilização de recursos financeiros, atraindo capital privado e internacional para projetos sustentáveis. A ABDE realiza a coordenação entre atores diversos para assegurar entregas locais, fortalecendo articulação entre organismos internacionais, bancos federais e instituições de desenvolvimento regionais para financiar projetos de desenvolvimento sustentável até “a última milha”.

Por exemplo, o Banco de Brasília (BRB) criou o programa Supera-DF, com o intuito de centralizar as diversas medidas desenvolvidas para ajudar pessoas e empresas a superarem as dificuldades e os desafios que o momento exige. As ações do programa são centralizadas em: cuidado à saúde (ODS 3), estímulo à atividade econômica e proteção social (ODS 8). Também criou o Instituto BRB como seu braço institucional em desenvolvimento humano, responsabilidade socioambiental e sustentabilidade e atua prioritariamente no Centro-Oeste, promovendo ações de natureza ambiental, assistencial, cultural, educacional, esportiva e social (ODS 4).

Já o Banco Regional de Desenvolvimento do Extremo Sul (BRDE) foi um dos fundadores do Movimento Nacional dos Objetivos do Desenvolvimento

Sustentável (ODS) e da Agenda 2030 da ONU em Santa Catarina, e concentra mais de 80% de sua carteira de crédito em projetos com aderência a causas como água limpa e saneamento (ODS 6), energia acessível e limpa (ODS 7), emprego digno e crescimento econômico (ODS 8), cidades e comunidades sustentáveis (ODS 11). Áreas que afetam diretamente a qualidade de vida de quem vive no Paraná, Santa Catarina e Rio Grande do Sul.

No Banco do Brasil (BB), há 15 anos, suas ações são orientadas por seu Plano de Sustentabilidade - Agenda 30 BB, instrumento fomentador de negócios e práticas sustentáveis. Em 2021 estabeleceu 10 Compromissos de Longo Prazo em Sustentabilidade, com metas a serem implementadas até 2030. Dessa forma, demonstraram seu alinhamento com as tendências da gestão integrada e a importância de seu papel transformador no oferecimento de produtos e serviços, na promoção da transição para uma economia de baixo carbono (ODS 13) e na ampliação de sua atuação com criação de valor.

Entre as agências de fomento estaduais, destacamos a Agência de Fomento do Rio Grande do Norte (AGN) e a Agência de Fomento do Estado da Bahia (Desenbahia). A AGN direciona quase 60% do total de operações realizadas para alavancar o empreendedorismo feminino no seu estado (ODS 5). Apenas no ano de 2019, mais de 3,4 mil financiamentos foram concedidos a mulheres empreendedoras. O período também foi marcado pelo maior número de mulheres (638) formalizadas atendidas pelo Microcrédito na história do programa, bem como o fato do número de mulheres formalizadas que contrataram financiamentos superar em 14% o total de homens que fizeram contratação.

Já a Agência de Fomento do Estado da Bahia (Desenbahia) investiu num fundo de capital de risco (venture capital) e já começa a colher os frutos, na forma de aporte de recursos a empresas do estado: a Ecoluz S/A, consultoria baiana que é líder no mercado brasileiro de eficiência energética, vai receber um investimento de R\$ 3,5 milhões do Rio Bravo Nordeste - Fundo Mútuo de

Investimentos em Empresas Emergentes (FMIEE/NE), do qual a agência é um dos 12 cotistas, como o Sebrae/BA, o BNDESpar, agências de desenvolvimento de outros estados nordestinos e investidores privados (ODS 7).

Por fim, o Banco da Amazônia atua alinhado às políticas, planos e programas para o fortalecimento da região norte e a Amazônia. Executa as ações da Política Nacional de Desenvolvimento Regional (PNDR) e o Plano Amazônia Sustentável (PAS). Na promoção da agenda da sustentabilidade, o Basa possui programas ligados aos 17 ODS, como o financiamento aos estudantes pelo FNO FIES (ODS 4), indução ao empreendedorismo feminino pelo Pronaf mulher (ODS 5), financiamento ao saneamento básico (ODS 6), e financiamento à eficiência energética (ODS 7).

Nesse contexto, as instituições do SNF colaboram para o alcance de alguns dos Objetivos de Desenvolvimento Sustentável (ODS) estabelecidos pela Organização das Nações Unidas (ONU). Demostrando o compromisso em potencializar essa agenda, a ABDE, entidade representativa do SNF, tem trabalhado em metodologias robustas para integração de critérios ASG aos financiamentos, utilizando os Objetivos do Desenvolvimento Sustentável (ODS) da ONU como meta. Isso incluiu financiamentos para energias renováveis, saneamento, segurança hídrica, entre tantos outros temas relacionado à agenda de sustentabilidade global, em conformidade com metas ambientais e sociais internacionalmente reconhecidas e trazendo impacto direto para a sociedade brasileira.

Frente a urgente necessidade de construir alternativas de financiamento para a promoção do desenvolvimento do país de forma plena e sustentável, solicito a colaboração dos meus pares para realização do presente debate.

Requeiro, nos termos do inciso IV e § 7º do art. 154 do Regimento Interno do Senado Federal, a realização de Sessão de Debates Temáticos, em outubro, a fim de tratar do Sistema Nacional de Fomento (SNF) e as necessidades de financiamento para saída da Pandemia da Covid-19. Proponho para a sessão a presença dos seguintes convidados: 1. Sergio Suchodolski (Presidente do Banco de Desenvolvimento de Minas Gerais...

---

Sala das Sessões, 10 de setembro de 2021.

**Senadora Leila Barros**  
**(CIDADANIA - DF)**

|||||  
SF/21108.41211-33 (LexEdit)